



WWW.BIBLIACATOLICA.COM.BR/VULGATA-LATINA/EPISTULA-AD-PHILIPPENSES

WWW.BIBLIACATOLICA.COM.BR/BIBLIA-AVE-MARIA/CARTA AOS FILIPENSES

BEATUS PAULUS

SÃO PAULO

EPISTULA AD PHILIPPENSES

CARTA AOS FILIPENSES¹

Caput 1, 1-7

Capítulo 1, 1-7

1. Paulus et Timotheus, servi Jesu Christi, omnibus sanctis in Christo Jesu, qui sunt Philippis, cum episcopis et diaconibus. **2.** Gratia vobis, et pax a Deo Patre nostro, et Domino Jesu Christo. **3.** Gratias ago Deo meo in omni memoria vestri, **4.** semper in cunctis orationibus meis pro omnibus vobis, cum gaudio deprecationem faciens, **5.** super communicatione vestra in Evangelio Christi a prima die usque nunc. **6.** Confidens hoc ipsum, quia qui coepit in vobis opus bonum, perficiet usque in diem Christi Jesu: **7.** sicut est mihi justum hoc sentire pro omnibus vobis: eo quod habeam vos in corde, et in vinculis meis, et in defensione, et confirmatione Evangelii, socios gaudii mei omnes vos esse.

1. Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Jesus Cristo, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: **2.** A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo. **3.** Dou graças a meu Deus, cada vez que de vós me lembro. **4.** Em todas as minhas orações, rezo sempre com alegria por todos vós. **5.** Recordando-me da cooperação que haveis dado na difusão do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. **6.** Estou persuadido de que aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo. **7.** É justo que eu tenha bom conceito de todos vós, porque vos trago no coração, por terdes tomado parte na graça que me foi dada, tanto na minha prisão como na defesa e na confirmação do Evangelho.

¹ Utilizei como texto guia o texto da Bíblia Ave Maria, por aproximar-se mais do texto da vulgata. No entanto, quando necessário, traduzimos direto da vulgata para manter a literalidade e a coerência com o comentário de Tomás de Aquino, sem prejuízo semântico para o contexto.



Corpus Thomisticum
http://www.corpusthomisticum.org

Aquinate
http://www.aquinate.net/traduções.html

SANCTI THOMAE DE AQUINO

SANTO TOMÁS DE AQUINO

SUPER EPISTOLAM B. PAULI AD PHILIPENSES
LECTURA.

LEITURA DA CARTA DE SÃO PAULO AOS
FILIPENSES.

LECTIO 1

LIÇÃO 1

Caput 1, 1-7

Capítulo 1, 1-7

Prooemium

Proêmio

Iustorum semita quasi lux splendens, etc. Prov. IV, 18. In hac auctoritate describitur vita sanctorum ex tribus. Ex eorum arctitudine, ibi *semita*, quia Matth. VII, 14: *arcta est via*, etc.; Iob XXVIII, 7: *semitam ignoravit avis*, et cetera. Ex claritate, ibi *lux splendens*. Eph. V, 8: *eratis aliquando tenebrae*, et cetera. Iusti enim sunt lucentes, et ideo eorum via est lucida. Ex profectu, quia semper crescit. I Petr. II, 2: *in eo crescatis*, et cetera. Et hoc *usque ad perfectum diem*, scilicet gloriae. I Cor. XIII, 10: *cum venerit quod perfectum est, evacuabitur*, et cetera.

E converso malorum via est lata; obscura, tenebrosa, et deficiens. Unde Prov. IV, 19 subditur *via impiorum tenebrosa*, et cetera. Et Matth. VII, 13: *lata porta, et spatiosa via, quae ducit ad perditionem*, et cetera.

Ex his verbis trahi potest materia huius epistolae. Erant enim Philippenses in Christi recta semita, tribulationes multas pro Christo sustinentes. Item, illuminati per fidem, infra II, 15: *inter quos lucetis*, et cetera. Item, proficiebant, ut patet per totam epistolam. Item, convenienter post epistolam ad Ephesios, in qua fit instructio qualiter servanda sit ecclesiastica unitas, hi proponuntur in exemplum servandae ecclesiasticae unitatis, qui optime eam servaverunt.

1. Dividitur autem haec epistola in

O caminho dos justos é como a luz da aurora [Pr 4, 18]. Neste texto, a vida dos santos é descrita de três modos. Primeiro, por sua estreiteza, quando diz ‘caminho’, porque se lê em Mt 7, 14: *a porta é estreita*, etc. E em Jó 28, 7: *caminho desconhecido ao abutre*. Segundo, por seu esplendor, quando diz, ‘a luz da aurora’, como se lê em Ef 5, 8: *Antigamente éreis trevas*, etc. Ora, os santos são luzentes e, por isso, o caminho deles brilha. Terceiro, por seu progresso, porque sempre cresce, como se lê em 1 Pd 2, 2: *que vos fará crescer*, etc. E isso até o dia perfeito, ou seja, de glória. E como se lê em 1 Cor 13, 10: *quando chegar a perfeição, desaparecerá*, etc.

E, ao contrário, o caminho dos ímpios é longo, obscuro, tenebroso e imperfeito. Por isso, se subentende de Pr 4, 19: *o caminho dos ímpios é tenebroso*, etc. E se lê em Mt 7, 13: *larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição*, etc.

A partir dessas palavras, pode ser levantada a matéria desta carta. Ora, os Filipenses estavam no caminho estreito de Cristo, suportando muitas tribulações por Cristo. E foram iluminados pela fé, como abaixo se lê em Fl 2, 15: *onde brilhaís como luzeiros*, etc. Ademais, progrediam, como evidencia toda a carta. Assim, convenientemente, após a carta aos Efésios, na qual se instrui como deve ser preservada a unidade da Igreja, propõem-se que os melhores deverão ser tomados como exemplos para conservar a unidade da Igreja.

1. Esta carta é dividida em duas partes.

salutationem et epistolarem narrationem. Secunda, ibi *gratias ago*, et cetera. Circa primum tria facit: quia primo describuntur personae salutantes; secundo personae salutatae, ibi *omnibus sanctis*, etc.; tertio bona optata, ibi *gratia vobis*, et cetera.

2. Circa primum, primo ponuntur personae salutantes; secundo earum conditio, ibi *servi*, et cetera. Circa primum, primo ponitur persona principalis, cum dicit *Paulus*. Et interpretatur Paulus quasi modicus, in quo notatur eius humilitas. Is. LX, 22: *minimus erit in mille, et parvus in gentem fortissimam*. Secundo, ibi *Timotheus*, ponitur persona adiuncta, quia fuerat eorum praedicator. Infra II, 20: *neminem enim habeo tam unanimum, qui sincera affectione pro vobis sollicitus sit*.

3. Deinde cum dicit *servi*, etc., ponitur conditio eorum. II Cor. IV, 5: *non enim nosmetipsos praedicamus, sed Iesum Christum dominum nostrum: nos autem servos vestros per Iesum*, et cetera. Sed contra Io. XV, 15: *iam non dicam vos servos*, et cetera. Respondeo. Duplex est servitus secundum duplicem timorem. Timor enim poenae causat malam servitutem, et de hac intelligitur dictum praemissum Io. XV, 6. Timor vero castus causat servitutem reverentiae, et de hac loquitur apostolus hic.

4. Personae salutatae sunt omnes de Ecclesia Philippensi. Et, primo, minores. Unde dicit *omnibus sanctis qui sunt Philippis*, quae est civitas quam Philippus condidit; et dicit *sanctis*, et hoc propter Baptismum. Rom. c. VI, 3: *quicumque baptizati sumus in Christo, in morte ipsius baptizati sumus*. Maiores autem tangit, dicens *cum episcopis*, et cetera. Quaestio est

Primeira, uma saudação e uma mensagem. Segunda, onde diz: *Dou graças*, etc. Acerca da primeira, faz três coisas. Primeira, são descritas as pessoas que saúdam. Segunda, são descritas as pessoas saudadas, onde diz: *a todos os santos*, etc. Terceira, as coisas boas que ele lhes deseja, onde diz: *a vós, graça*, etc.

2. Acerca da primeira, faz duas coisas. Primeira, menciona as pessoas que saúdam. Segunda, a condição delas, onde diz: *servos*, etc. Acerca da primeira, faz duas coisas. Primeira, menciona a pessoa principal, quando diz: *Paulo*. E interpreta-se ‘Paulo’ como ‘pequeno’, em que se indica sua humildade. Como se lê em Is 60, 22: *do mínimo nascerá uma tribo, e do pequeno uma poderosa nação*. Segunda, onde diz: *e Timóteo*, menciona a pessoa que está junto dele, porque foi o pregador deles². Abaixo, Fl 2, 20: *pois não há ninguém como ele, tão unido comigo em sentimento, que com tão sincera afeição se interesse por vós*.

3. Então, quando diz: ‘servos’, menciona a condição deles. 2 Cor 4, 5: *De fato, não nos pregamos, a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, consideramo-nos servos vossos por amor de Jesus*. Ora, isso parece contrário ao que se diz em Jo 15, 15: *Já não vos chamo servos*. Respondo, dizendo, que há dois tipos de servidão, relativos a dois tipos de medo. O medo da punição, que causa a má servidão, e é desta que acima se fala em Jo 15, 6. O medo casto, que causa a servidão reverencial, da qual o apóstolo fala aqui.

4. As pessoas saudadas são todas da Igreja em Filipos. E, primeiro, os menores³. Por isso diz: *a todos os santos que estão em Filipos*, que é uma cidade fundada por Filipe⁴. E os chama de *santos* por conta de seu batismo, como se lê em Rm 6, 3: *Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?* E inclui os superiores, quando diz:

² Dos Filipenses.

³ A todos os batizados.

⁴ Filipos recebeu o nome de Felipe II, rei da Macedônia e pai de Alexandre Magno, que reconstruiu a cidade. Paulo fundou ali a primeira comunidade cristã da Europa, durante sua segunda viagem missionária por volta do ano 50.

quare minores praeponit maioribus? Quia prius est populus, quam praelatus. Ez. XXXIV, 2: *nonne greges pascuntur a pastoribus?* Greges enim pascendi sunt a pastoribus, non e converso. Item cur intermittit presbyteros? Respondeo. Dicendum est quod comprehenduntur cum episcopis, quia in una civitate non sunt plures episcopi. Unde dicens in plurali, dat intelligere etiam presbyteros. Et tamen est alius ordo, quia ex ipso Evangelio hoc legitur quod post designationem duodecim apostolorum (quorum personas gerunt episcopi), designavit septuaginta duos discipulos, quorum locum sacerdotes tenent. Dionysius etiam distinguit episcopos et sacerdotes. Sed in principio, licet ordines fuerint distincti, non tamen nomina ordinum; unde hic comprehendit presbyteros cum episcopis

5. Deinde ponit bona optata, ibi *gratia*, et cetera. Et sunt duo quae includunt omnia. Primum est gratia Dei remittens peccata. Eph. II, 8: *gratia salvati estis*, et cetera. Ultimum est pax hominis. Ps. CXLVII, 14: *qui posuit fines tuos pacem*, et cetera. Et per consequens optat bona media, et hoc a Deo patre. Iac. I, 17: *omne datum optimum, et omne donum perfectum de sursum est, descendens a patre luminum*. Item, per meritum humilitatis Christi, et ideo addit *et domino Iesu Christo*. Io. I, v. 17: *gratia et veritas per Iesum Christum facta est*. Eph. II, 14: *ipse enim est pax nostra*, et cetera

6. Consequenter ponit epistolarem narrationem. Et circa hoc duo facit, quia primo agit gratias de praeteritis; secundo hortatur ad profectum in futurum, ibi *scire autem vos volo*, et cetera. Circa primum, primo praemittit gratiarum actionem pro eis; secundo materiam eius, ibi *super communicatione*, et cetera.

7. Gratias autem agit super adiuncto gaudio et deprecatione. Et ideo haec tria tangens,

com os bispos, etc. A questão é: por que os menores precedem aos maiores? Porque antes é o povo do que o prelado, como se lê em Ez 34, 2: *Não é seu rebanho que deve pastorear os pastores?* Ora, o rebanho deve ser pastoreado pelos pastores, e não o contrário. Ora, por que não menciona os sacerdotes? Respondo, dizendo, que eles estão incluídos com os bispos, porque não são muitos os bispos em uma cidade. Portanto, quando diz no plural, também dá a entender os sacerdotes. Mas é uma ordem distinta, porque se lê no próprio Evangelho que, após a nomeação dos doze apóstolos (dos quais se originam os bispos), Ele designou setenta e dois discípulos, que são os sacerdotes. Dionísio⁵ também distinguiu bispos de sacerdotes. Mas, em princípio, ainda que as ordens fossem distintas, não havia nomes para as ordens. Portanto, aqui, compreende os sacerdotes com os bispos.

5. Depois, menciona os bens que lhes deseja, quando diz: *graça*. E são dois os bens que incluem todos os demais. Primeiro, a graça de Deus que redime os pecados, como se lê em Ef 2, 8: *pela graça sois salvos*. Segundo, a paz do homem, como se lê em Sl 147, 14: *Ele estabeleceu a paz em tuas fronteiras*. Por isso, lhes deseja todos os bens, e isso da parte de Deus Pai, como se lê em Tg 1, 17: *Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes*. E pelo mérito da humanidade de Cristo. E, por isso, diz: *do Senhor Jesus Cristo*, como se lê em Jo 1, 17: *a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*, como também se lê em Ef 2, 14: *Ele é a nossa paz*.

6. Então, começa a mensagem da carta. E, acerca disso, faz duas coisas. Primeira, dá graças por benefícios passados. Segunda, exorta-lhes a progredirem no futuro, quando diz em Fl 1, 12: *quero fazer-vos saber*. Acerca da primeira, faz duas coisas. Primeira, dá graças por eles. Segunda, menciona o assunto, quando diz em Fl 1, 5: *Recordando-me da cooperação*.

7. Ele dá graças juntamente com alegria e oração. E, assim, tocando essas três coisas

⁵ PSEUDO-DIONÍSIO AREOPAGITA, *De ecclesiastica hierarchia*, c. 5, § 1: PG 3, 500D.

dicit *gratias Deo nostro*. Gratias agere, est recognoscere gratiam sibi factam. I Thess. ult.: *in omnibus gratias agite. In omni memoria vestra*, quia in eis nihil occurrit apostolo, quod non esset dignum gratiarum actione. Et hoc est valde magnum. Prov. X, 7: *memoria iusti cum laudibus*, et cetera. *Pro omnibus*. Is. LX, 21: *populus autem tuus, omnes iusti in perpetuum*, et cetera. Agit ergo gratias pro eorum bono, orationem et deprecationem pro custodia: totum tamen pro gaudio. I Reg. XII, 23: *absit autem a me hoc peccatum in domino, ut cessent orare pro vobis*.

8. Deinde cum dicit *super communicatione*, etc., tangit de materia trium praedictorum. Et primo ponit materiam gratiarum actionis; secundo gaudii de futuris, ibi *confidens*, etc.; tertio deprecationis, ibi *testis*, et cetera.

9. Dicit ergo: *super communicatione*, scilicet qua communicatis doctrinae Evangelii, credendo et opere implendo. Haec est enim vera communicatio. Hebr. ult.: *beneficentiae autem et communionis nolite oblivisci*, et cetera. *A prima die*, et cetera. Eccli. XXVII, v. 12: *homo sanctus in sapientia manet sicut sol*, et cetera. Et hoc ipsum *confidens* de vobis gaudeo, quia qui coepit, et cetera. Ier. XVII, 5 s.: *maledictus homo, qui confidit in homine, et ponit carnem brachium suum. Benedictus vir qui confidit in domino, et erit dominus fiducia eius*. Et hoc in virtute Dei. Et ideo dicit qui coepit, et cetera. Io. XV, 5: *sine me nihil potestis facere*. Quod est contra Pelagianos, qui dicunt principium boni operis esse ex nobis, sed consummationem ex Deo. Sed hoc non est verum: quia principium boni operis in nobis est cogitare de bono, et hoc ipsum est a Deo. II Cor. III, 5: *non quod sufficientes simus cogitare aliquid a nobis*,

ele diz: *dou graças ao nosso Deus*. Para dar graças, reconhece a graça que lhe foi dada, como se lê em 1 Ts 5, 18: *Em todas as circunstâncias, dai graças*. E diz: *Em toda vossa lembrança*, porque em relação a eles nada ocorreu ao apóstolo que não fosse digno de ação de graças. E essa gratidão é muito grande, como se lê em Pr 10, 7: *A memória do justo alcança as bênçãos*. E *para todos*, como se lê em Is 60, 21: *Teu povo será um povo de justos que possuirá a terra para sempre*. Portanto, dá graças, bênção e faz oração para o bem e a proteção deles. E tudo com alegria, como se lê em 1 Sm 12, 23: *Longe de mim também esse pecado contra o Senhor de cessar de orar por vós*.

8. Então, quando diz: *Recordando-me da cooperação*, toca no assunto das três coisas referidas. Primeiro, menciona o motivo de sua ação de graças. Segundo, de sua alegria relativa às coisas futuras, quando diz em Fl 1, 6: *Estou persuadido*. Terceiro, de sua oração, quando diz em Fl 1, 8: *Deus me é testemunha*.

9. Diz, portanto em Fl 1, 5: *Recordando-me da cooperação*, ou seja, pela qual comunica a doutrina do Evangelho, crendo e operando para cumpri-la. Esta é, pois, a verdadeira cooperação, como se lê em Hb 13, 16: *Não negligencieis a beneficência*. E ali mesmo diz: *desde o primeiro dia até agora*, como também se lê em Eclo 27, 12: *o homem santo permanece na sabedoria, estável como o sol*. E diz em Fl 1, 6: *estou persuadido*, porque levo alegria a vós, e *aquele que iniciou em vós esta obra* lhe dará o *acabamento até o dia de Jesus Cristo*, tal como se lê em Jr 17, 5: *Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor*. E isso pelo poder de Deus. E, por isso, diz: *aquele que iniciou*, como se lê em Jo 15, 5: *Sem mim nada podeis fazer*. O que é contra os pelagianos⁶, que dizem que o princípio da boa obra somos nós mesmos, mas a conclusão é de Deus. Mas isso não é

⁶ Discípulos e seguidores da doutrina de Pelágio [350-423], que defendia em sua obra agora perdida, *De natura*, que o homem possuía a capacidade de decidir o seu futuro por seu livre-arbítrio, sem necessariamente depender da graça de Deus. Sua doutrina foi sucessivamente condenada pela Igreja Católica.

quasi ex nobis, et cetera. In diem Christi Iesu, quo remunerabit singulos. II Tim. ult.: in reliquo reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi dominus, et cetera. I Cor. I, 8: confirmabit vos usque in finem sine crimine, et cetera.

10. Ratio gaudii ponitur cum dicit *sicut est mihi*, etc.; quia scilicet id iustum est quia congaudetis mihi de bonis meis. *Eo quod habeam vos*, etc., quasi dicat: habeo de vobis hanc conscientiam tales vos esse, ut scilicet gaudeatis de his de quibus et ego ideo gaudeo, quod gaudium est *in vinculis meis*, quia tunc pro Christo fuit ligatus, de quo gaudebat. Iac. I, 2 s.: *omne gaudium existimate, fratres mei, cum in varias tentationes incideritis, scientes, et cetera. Act. V, 41: ibant apostoli gaudentes a conspectu Concilii, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati, et cetera. Et in defensione, et in confirmatione Evangelii, scilicet audacter praedicando, contra tyrannos et haereticos, et confirmando Evangelium in cordibus fidelium. Act. XII: perambulans ex ordine Galatiam regionem, et Phrygiam, confirmans omnes discipulos. Vel aliter, secundum Glossam. In corde, id est desiderio ut socii sitis sempiterni gaudii. Io. XVI, 22: gaudium vestrum nemo tollet a vobis. Et hoc non potest abstrahi a corde meo, quia etiam in vinculis existens et intentus confirmationi et defensionem Evangelii, sollicitudo de vobis non recedit de corde meo.*

verdade, porque o princípio da boa obra em nós nos faz pensar no bem, e isso, em si, é de Deus, como se lê em 2 Cor 3, 5: *Não que sejamos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos. Nossa capacidade vem de Deus.* E diz em Fl 1, 6: *até o dia de Jesus Cristo*, quando Ele retribuirá a cada pessoa, como se lê em 2 Tm 4, 8: *Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.* E como também se lê em 1 Cor 1, 8: *Ele há de vos confirmar até o fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

10. A razão de sua alegria é dada quando diz em Fl 1, 7: *É justo que eu tenha*, ou seja, é justo que se alegrem comigo de meus bens, *porque vos trago no coração*, como se dissesse: Eu tenho de vós essa consciência de que vós sois assim, ou seja, alegrai-vos dessas coisas que eu também me alegro, pois a alegria é *minha prisão*, porque Paulo foi preso por causa de Cristo, do qual se alegrou, como se lê em Tg 1, 2: *Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações.* E como se lê em At 5, 41: *Eles saíram da sala do Grande Conselho, cheios de alegria, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.* E na defesa e confirmação do Evangelho, ou seja, na pregação corajosa contra os tiranos e os hereges, e confirmando o Evangelho nos corações dos fiéis, como se lê em At 18, 23: *partiu de novo e atravessou sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.* Ou uma outra leitura, de acordo com a Glossa: *em meu coração*, ou seja, no meu desejo, que meus irmãos participem da alegria eterna, como se lê em Jo 16, 22: *ninguém vos tirará a vossa alegria.* E isso não pode ser arrancado do meu coração, porque também eu estou preso e com a intenção de confirmar e defender o Evangelho, e minha solicitude por vós não saiu do meu coração.